

FNC Corretora arremata 51% dos recursos ofertados em nome de três clientes

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

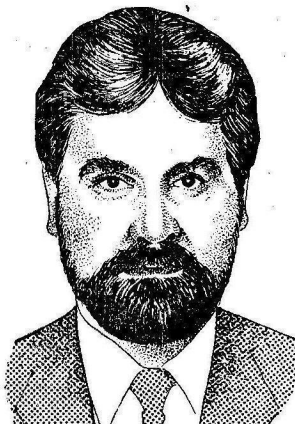
A grande estrela do segundo leilão de conversão da dívida externa em investimento, realizado ontem na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa) foi a FNC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, do Citicorp Investment Bank.

A FNC arrematou em nome de clientes que pretendem fazer investimentos diretos US\$ 42,5 milhões na área livre, ao deságio de 32%, e mais US\$ 34 milhões na área incentivada (Sudam, Sudene, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo) com desconto de 15%. Esses dois valores somam US\$ 76,5 milhões.

O presidente do Citicorp Investment Bank, Antônio Boralli, estava visivelmente satisfeito com fato de ter abocanhado 51% do leilão. Afinal, além da projeção do nome da instituição como intermediadora de operações do tipo, o ganho com o 0,15% de corretagem é de US\$ 114.750 (CZ\$ 15,6 milhões).

A FNC atuou em nome de apenas três clientes, multinacionais que investiram nas filiais brasileiras. Boralli apenas antecipou que o que ficou com maior parcela, pois ficou com todos os recursos da área incentivada, é do Japão e vai aplicar em projeto já existente na Amazônia, no setor de eletroeletrônica. O dinheiro da área livre foi dividido entre dois clientes, um japonês e outro europeu, para investimento em eletroeletrônica e metalurgia.

A forte atuação da FNC revelou que os negócios



Antônio Boralli

neste segundo leilão ficaram concentrados nas mãos desses três grandes investidores. O diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Manoel Garcia, considerou natural a concentração dos negócios, em vista da forte posição do Citicorp no mercado internacional. "Se eles estão trazendo dinheiro, pagando bem e investindo em um bom projeto, não há problemas", justificou-se.

O presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, credita a concentração ao interesse dos grandes investidores que estão com projetos de conversão engavetados há algum tempo, acrescentando não ver possibilidade de disseminação dos recursos através dos leilões, voltando a defender uma ampliação dos tetos de valores oferecidos e a destinação de uma parcela de recursos aos fundos, duas propostas que o diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, ainda mantém afastadas.